

Assinaturas.

1 anno 12 \$
6 mezes 6 \$
3 mezes 3 \$

adiantados.

A PACOTILHA

DO

TIO IGNACIO DAS MERCÉS.

JORNAL DE PITADAS, CARAPUÇAS, NOVIDADES
E LITTERATURA.

ESPECTORIO DA REDACÇÃO, RUA NOVA DO OLVIDO N. 20.

PUBLICA-SE

aos

sabbados.

Avulso 250 rs

Recebe toda e qualquer critica para ser publicada gratis: que não toque na vida privada, e nem expõa ao ridículo o nome individual de qualquer pessoa.

A PACOTILHA.

1º batalhão de Voluntários da Pátria.

Este distinto batalhão, que prestou ás famílias emigradas em *S. Borja*, relevantes serviços, pela invasão dos paraguayos, que nessa mesma invasão portou-se com valor e coragem, mas que alguns mal intencionados lançaram sobre elle o epíteto de — covarde, acaba de provar no dia 2 do corrente, no ataque do *Esterio do Velhaco*, que tem valentes soldados, e que era uma completa injustiça que se lhe fazia.

Nós que escrevemos estas linhas, quanto estivemos no Sul ouvimos dizer muitas senhoras emigradas no *Poco de S. Francisco* « que a esses bravos deviam a vida, que se portaram como soldados valentes e corajosos! »

A coragem desses bravos fluminenses passou a audácia, indo atacar no *Passo* do mesmo nome a 3,000 homens!

Quem será capaz de negar que esses bravos, em linha de atiradores, fizeram permanecer o inimigo durante oito dias na margem do Uruguai, recebendo que fosse uma cilada que se lhes armava?

Lá estão diversas cruzes na estrada do *Passo* à villa, marcando o jazigo de muitos fluminenses mortos nesse ataque!

Cheios de prazer concluimos transcrevendo as seguintes linhas:

« Este batalhão, que pertence á corte e província do Rio de Janeiro, tinha que lavar a nodosa que a invasão dos paraguayos em *S. Borja* lançara sobre elle, e pois mostrou-se não só bravo, mas intrepido em fazer frente ao inimigo, que de frente e de flanco o atacava; o seu digno commandante, Carlos Nery, e os briosos officiaes exaltavam ainda com seu exemplo o valor dos soldados que cahiam disimados pelas balas paraguayas »

O nossos parabéns ás famílias de todos esses bravos Voluntários da Pátria.

25 de Maio de 1866.

PITADAS.

Sociedade das Quinze.

SESSÃO EM 20 DE MAIO DE 1866.

Presidência do Sr. rei do Trumpho.

Ao meio dia em ponto, presentes os Ss.: rei do

Trumpho, D. Quixote, Estou lesado n'um vintem, Menino de ouro, Mr. Tranquiberna, frei Furadinho, lord Cacheta, tios Ignacio das Mercês e Simplicio, abre-se a sessão.

O Sr. secretario procede á leitura dos seguintes requerimentos despachados:

De Filronio Tatagiba, pedindo certidão dos serviços prestados ao paiz por alguns commandantes de distritos da guarda urbana. — Não tem lugar o requerimento, pois é um segredo de abelha, onde os curiosos não podem penetrar. Requeira o supplicante ao Sr. José Caetano.

De Ponderoso da Encarnação, queixando-se amargamente que tendo relevantes serviços prestados ao paiz, e tendo sido candidato a um lugar de commandante de distrito urbano ficou no ora veja, tendo sido nomeados alguns que os valha D. os. — Requira ao Sr. Dr. Patronato o seu direito, que os serviços prestados ao governo na quadra actual não podem competir com aquelles que tem padrinho, embora tenha uma chronica de vinte leguas.

De Mauricio Felicio Propicio, pedindo ser guarda fiscal desta sociedade. — Apresentando folha corrida, um attestado de bom comportamento e cinquenta empenhos, volte.

ORDEM DO DIA.

Discussão de todos os projectos em mesa.

D. QUIXOTE diz meia duzia de sandices contra o projecto B, e desapontado pelas vias dirigidas pelo povo das galerias, assenta-se mordendo o bigode e exclamando por S. José e S. Mariano.

TIO SIMPLÍCIO. — Peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE. — Tem a palavra.

O fiscal da casa, participando estar na sala imediata o p. hercilio Chico Antonio, eleito socio pelo círculo da ilha do Governador, é introduzido á sala das sessões ao som de gaitas de fole, depois de ter prestado juramento pronunciou um discurso análogo ao acto, que por ser muito extenso não o publicamos.

TIO IGNACIO DAS MERCÉS. — Sr. Presidente. Ougo os negros minas gritarem: vai notícia de Paragai — mostrando ao povo um pedaço de papel escrito em castelhano por 500 rs. Eo. Sr. presidente, na qualidade de membro desta casa, peço o encerramento da sessão porque se diz que as armas brasileiras colheram mais um louro para essa grande coroa de gloria. (Muito bem).

Como fico, meus senhores, muito entusiasmado



com qualquer feito de nossas armas, espero que seja encerrada a sessão. (*Muito bem! muito bem!*)

Foi unanimemente aprovado.

O SR. PRESIDENTE levanta a sessão.

O secretario,

p. Quixote de La Mancha, dando pinotes dentro da lancha, assignado por terra na paz e na guerra.

CARAPUÇAS.

O mais é historia.

De que serve andar a gente
Descontente?

Se a morte, esse TUTU',
Sem a minima attenção,
C'um bofetão

Nos envia para o Cajú?

Por qualquer indigestão
De camarão,

Se apresenta enfactudo,
Só c' a m'ia no di-heiro,
Um curandeiro,

Logo apóz é sepultado!

Fazam como eu, que vou vivendo
Como entendo:

— Minha teira molatin'a?

— Que é que queres? — não te esqueces?
Appareces

Lá na chacara da vizinha?

— A's d'z horas te procuro
No escuro.

— Preme bem o teu cachorro,
Porque eu vou pelo quintal
Buscar o aventureiro,

Q' te deixastes lá no morro.

— Tu me entendeste, não é assim
Meu qu'ndim?

— Descans'e que lá vou ter
Vai ás dez horas em ponto

Fico tonto

Se v'ore lá não apparecer.

Tio Simplicio.

NOVIDADES.

Maximas e pensamentos do Zabumba.

Namorado impertinente é peior que abóbora quente.

Amor sem ciúme é flor sem perfume.

Moça solteira é fructa que cheira.

Senhora casada é fructa passada.

Senhora viúva é agua da chuva.

Cobrir o não quero com a capa do não posso é vestir a desculpa com os trapos da malícia.

Mulher de empregado traz sempre o coração assustado.

Mulher de artista faz pouca vista.

Mulher de medico ou cirurgião, por qualquer causa tem constipação.

Quem tem um sistema e muda, se chorar ninguém lhe acuda.

Amisado seu respeito não vai caminho direito.

Um perfil de mulher. — Fomos honrados com um folheto litterario, escrito por dous mandebos dignos de elogios por suas intelligencias, os Ses. M. A. Major e Mello Moraes Filho.

É um trabalho grandioso e sublime, mais uma pedra fundamental para o gigantesco monumento da literatura brasileira.

Os dous numeros lustrantes que se acham assignados na pagina que serve de introdução são mais que suficientes para recomendar-l-o.

O velho tio Iquaci das Mercês envia-lhes os seus embroras.

Carta original.

O nosso amigo tio Simplicio, de volta de suas excursões nocturnas, encontrou, entre o cisco que se deposita no Campo da Acclamação, a seguinte carta original:

Meu filho de minhas Entranhas.

Cueres malquerizarme com te pái, despois que lhe escreveste aquellas duas retólicas mandandolho pedir jernos p' te formares no novo anio d'cannos temse torvado lanzante e capás de dár n'um doido; dis que p' Crelzós não é perigo tantos esturdios pois que quisquer preseurá-lor seu nunca ter hido a essas adversidades tem as belchurries todas na ponta da lingua que é ate a mesma couza.

Saberás que a nossa Jeltrudes está par cazar com o filho do Cá pa tás do Xafaris foi o oito dia emborcado de borombeté e agora já é Cherfe de 1. calidade nas Prussias já lhe mandou humas arreadias de pedras perniciozas e humas cruzes de madre tecla.

Saberás que o General Bacamarte anda em guerras com as Empenatrizes das Russias que tem li feito mortes que é até a mesma couza.

D'esta tua māi que te pario.

Maria das Dores.

Poeta do brejo.

Diz-se ao boi ei-cí, lavrado,
Para parar se diz ou... ó;
C'ama-se ao gauço socó,
Traz funda quem é quebrado,
O casado tuma estalo,
Quem diz muito pouco acerta,
O que bem segura, aperta
O que aperta bem segura
Leva chave a feixadura
Grita o sentinel a, alerta t!

As cousas nem sempre são
Como a nós se nos figura;
Dura e rapa, é rapadura
E pão com pão, é papão,
Com mão má, se faz mamão,
Pé com agua, é agua pé,
Ca com sé, produz café
Fóra e passa, é passa fóra
De com incra, faz demora
Pé com ponta, é ponta pé.

As espingardas tem cão,
Cano coronha, fuzis;
A nossa dança feliz
Chama-se o pega na mão,
Cinco vintens é tostão,

Quatro testões um cruzado :
Pois um amú bem cantado ?
Isso então é causa boa !
E um rufado mesmo atoa
Lá tem de bom seu bocado.

Ve amos esta a loucura
E prima irmã da demencia,
E a senhora diligencia
E mãe da boa ventura,
Quem bebe, gosta da pura
Mostra os dentes quem se ri ;
Não tem cabeça o siri,
Tem um século cem annos,
Os bons padece mil danos,
Julgando os outros por si.

Pobre homem e homem pobre
Não querem dizer o mesmo ;
Toucinho frito é torresujo,
Signal de defunto é dobre ;
Sente frio quem se cobre,
Cem causas se chama um cento,
Dor oculta é sentimento,
Tristeza profunda é magoa,
Chuva grossa é manga d'água
Vento lóte é pé de vento.

Quem salta sem grito esbarra-se,
Quem quer ser ouvido, berra,
Quem quer conseguir, aterra,
Quem quer ter seguro, agarra ;
Quem sofre do peito, escarra,
Quem tem d'fluxo, espirra
Quem dá importância ao irra,
E porque gosta da turra,
E do tal jogo do empurra,
(Qu' é causa da m'nhia birta) !

(Continua.)

Carta do tio Ignacio das Mercedes ao seu amigo Tiberio B. Valerio

I

Meu Valerio a aristocracia,
Ou talvez diplomacia
Em que me tenho enfreado,
Me tem fio o espírito-te,
E não poder escrivete
Em r'posta ao seu mandado.

Mesmo a é porque a roda,
Ou a geninha da moda,
Gosta p'no de escrever...
Es p' rque tanto a p'meira,
Como a tua de facinha,
Não te pude responder.

No meio do horborinho
Que agita este cantinho,
Dessa luta que incessante
Aggiude a situação,
Marcha com resignação
Este povo t' constante !
Como ponto de partida,
Uma história resumida
Vou contar-te, de ilusão,
E peço que não se altere,
Que com a ma considere
Esse ponto cortejão :

Um doutor, medico antigo
De certo marquez amigo,
Tendo velha confiança,
Taes *cousinhas* arranjou
Que de prompto o enviou
P'ra ficar na governança...

A *dona* vendo que o d'uto
Era esperto e muito astuto,
Com elle se aconchavou...
E apoi um casamento,
Com luxo com esplento,
Depressa se consumou...

Dizem mais que a tal *dona*,
Apesar de ser matrona,
E de per ter seu brasão,
Espera que seu esposo
Para fruir novo goso
Tenha o título de *barão*...

E fique bem certo o amigo
Do que agora eu lhe digo:
Nem tem que se admirar !
Pois entre a no-sa nobreza
Ha também muita fraqueza
Que nos faz embaixacar !

Chegu-nos aqui da guerra
Mais mentiras d' que terra ?
Immensa paneadaria,
Diz nos o tal — *Boletim*,
Demos, que não tem fim,
Com bravura e bizarria...

Os tais nossos genraes
São valentes sem iguas !
Elles matam e deglom,
Atacam forte motralha ;
E a final, na batalha,
Tudo acabam, tudo e folam !

Um novo jornal christoso
Veio á luz dai-nos o goso
De ler artigos de *ouro*,
Nel' diz seu redactor
Fazer com todo o furor
Cruenta — *Guerra ao Thesouro* !

A' semana antepasada
Houve grande barulhada
Lá n' nosso — Pica-leiro,
Devêras deu cacetadas
Até, dizem, facadas
Um certo rapaz brejeiro.

Por aqui anda um — criança,
Tratando de encher a pança,
Tirando dente a cavalo ;
Dizem até (que espiga) !
Tirar dentes com figa
Feita de esporas de gallo !

O tal caneco social,
— Poetica — na voz geral,
Vai p' ahi germinando ;
E p' ahi só na desistra
Qu' é la mais desenfreada
Vai e vai devastando !...

O lá amigo, *tirrim*,
Vou fecer o botequim ;
Não posso ser mais extenso...

Olhe, que nesta terra
Quem muito f lla mais erra !
Isto digo porque penso ..

Desde já pois, aceitai
Este abraço que te vai
Bem estreito desta vez
Por ser a primeira via ;
Elle com veras te envia
O velho — *Ignacio Mercês.*



Abalroamento e naufrágio.

A semana passada, ao anochecer do dia 20, corria em pôpa, com vento terril muito fresco, um barco conduzindo o lixo da cidade para a praia da Saude, abalrou com outro barco conductor também, que saíra da praia do Peixe com o mesmo destino, resultando desse encontro imprevisto sossobrarem, sendo a tripulação de ambos salva pelo João Leite, patrão da canôa *Protectora*, que andava à pesca de sardinhas.

O piloto do barco da Chichorra, o Sr. Elias, de combinação com o do barco da praia do Peixe, o Sr. Juca Santinhos, gratificaram ao intrepido João Leite com duas pelas de quinhentos, obrigando-se a dar-lhe igual gratificação todas as vezes que receberem suas soldadas do Sr. Município.

Esta notícia foi achada pelo tio Ignacio dentro de uma garrafa que deu à costa na praia da Cruz, na Saude.

Parte commercial.

RIO DE JANEIRO. 22 DE MAIO DE 1866.

Cotações junto à praça dos zangões.

Couraçás (à Coaracy) que resistem heroicamente. Uma asneira do C. Mercantil.

Passageiros, os já publicados. Bellezas da *Gazetinha*.

Immigracão, palavra nova e frescal. Ignorancia da preposição — *in*.

Jolia, a deusa de um graxeiro. Um sorriso amarelo e 2 charadas.

Periodicos literarios. Um masso por 60 rs.

Periodicos literarios e politicos. Uma circular e alguma clausula.

Meio de arranjar assig-nantes Uma insolencia ou 3 lagrimas.

Meio de cobrar dinheiro. Fingimento de procurador de causas.

Meio de não enterrar cada veres. Não ser coveiro.

CAMBIOS.

Batatas sobre a ignorancia, 25 1/4 a 25 3/4.
" " a estupidez, 375 a 380 rs.

" " a vaidade, par, 45 dias e 3 % de desconto a 90 dias.

Trocos mundos. — Abundancia a 9 % ao dia.

MANIFESTOS.

GALETA Ruça — GOMES BRAGA — DO JOAQUIM HENRIQUE.

Absinthio : 15 caixas ao poeta Garcia. — Água mineral : 12 cestas ao livreiro Abrantes. — Batatas : 1,050 cestas ao autor da *Julia*, antiga *Mila*; 1,000 ditas aos seus compadres, da rua de S. Jorge (engraxadores).

VAPOR CHARLATÃO — POESIA — DA T. LICE.

Arreios : 1 caixa aos poetas sem inspiração, nem pudor. — Digni-lade : 1 volume aos trovadores que ganham dinheiro vendo versos. — Brios : 4,000 pacotes aos redactores de pasquins de qualquer forma ou especie. — Objectos de intelligencia : 2 caixas aos romancistas plagiadores, 2 a Gomes Braga. — Phosphoros : 1 caixa ao tio Ignacio das Mercês, 2 aos namorados sem ventura.

ENTRADAS POR CABOTAGEM NO DIA 22 DE MAIO DE 1866.

Originalidade : 36 pipas. — Parte instructiva : 18 fardos com algumas arrobas. — Charadas : 32 sacas. — Farelo litterario : 803 barricas.

EDITORES.

Raros, poucos, muito poucos. — Com lucro de 450 %.

METAES.

Notas de 10\$	98600
" 20\$	192000
Onças (mulheres)	1 por 80 rs.
Libras (de venda)	1 libra e 1/4.

D. Quixote de La Mancha, presidente.
Joaquim Henrique, Graxeiro, secretario.
(Continua.)

Charada.

O mais claro que ha mundo — 2
Inda mesmo sendo escuro
Dobrada dou nome à um ente — 4
De que se ri toda gente.

E' duro, é mole	E' sebo, é cera
E' leque, é folha	E' ligo, é pera
E' frio, é quente	E' preto, é branco
E' bicho, é gente	E' sapato, é tamancos
E' bom, é máo	E' feio, é bonito
E' pedra, é pão	E' cabra, é cabrito
E' cão, é gato	E' ganso, é pato
E' anjo, é diabo	

Typ. — FLUMINENSE — de Domingos Luiz dos Santos.
Rua Nova do Ouvidor n. 20.